



Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira 30 anos

[+] Editorial

Ao assumirmos a direção da Faculdade de Engenharia - Campus de Ilha Solteira da UNESP, em 20/07/2005 sabíamos que o nosso maior empenho deveria ser investir no bem mais precioso que a Faculdade tem, que são seus servidores docentes, técnico-administrativos e discentes. Considerando esse fato, elegemos como prioridade principal o cuidado para com esses recursos humanos. Assim temos trabalhado para que nossa escolha se reflita positivamente no inter-relacionamento e no investimento do orçamento da Unidade, para melhorar a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e dos ambientes e locais de trabalho onde passamos boa par-

te de nossas vidas. Não temos dúvida de que almejar uma escola de excelência é nosso projeto, que só será efetivado se tivermos a competência necessária para a convergência de propósitos e investimentos nos docentes, técnico-administrativos e discentes.

Temos contado com um importante apoio da reitoria e da comunidade nas nossas ações, porém sabemos que devido à grande necessidade do campus, é preciso um investimento maior para que os objetivos sejam atingidos. Ao completar trinta anos, a Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira mostra uma história linda, com muitas lutas, exemplos

de trabalho, dedicação e abnegação de seu corpo docente que se qualificou rapidamente, de técnico-administrativos, idealistas que não têm medido esforços para desempenhar suas funções, e de discentes que têm representado de forma digna e competente o nome da nossa Faculdade. A Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira é, hoje, uma escola consolidada que cumpre de modo brilhante o seu papel dentro da Universidade, ajudando a UNESP a se firmar como uma das melhores do país.

Prof. Dr. Wilson Manzoli Junior - Diretor
Prof. Dr. Marco Eustáquio de Sá - Vice-Diretor



Diretoria não mede esforços para propiciar melhorias

[+] Paulo Eduardo Homem
Diretor de Serviço

[+] Getúlio Mendes dos Santos
Diretor Técnico Acadêmico

No período de aproximadamente um ano que ficou sem circular o Jornal da UNESP Ilha Solteira, vários equipamentos foram adquiridos ou melhorados, além da aquisição de uniformes aos servidores da área de Serviço de Atividades Auxiliares, composta pelas Seções de Conservação e Manutenção e Atividades Auxiliares, servidores esses que foram responsáveis por inúmeras benfeitorias efetuadas e/ou supervisionadas pela Diretoria de Serviços, visando a melhoria na qualidade do ensino aos nossos alunos e também de trabalhos dos nossos servidores docentes e técnico-administrativos, dentre as quais gostaríamos de destacar:

Campus I: reforma da área entre os blocos A e B, com novo e agradável paisagismo; adequação de espaços da Seção de Atividades Auxiliares, Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Seção Técnica Acadêmica; retirada de paviflex, impermeabilização de piso e pinturas das salas de aula

dos blocos B e C; pintura dos blocos A, B e Predinho; ampliação do Laboratório Central de Engenharia Civil; construção de calçadas para acomodar suportes para bicicletas ao lado da área acadêmica e ao lado do predinho; aquisição de 650 novas carteiras universitárias em substituição às antigas dos blocos B e C; substituição de grande parte de Cortinas das salas de aula dos blocos B e C; início da construção da Sala de Vigilância; construção de estacionamento e complementação do alambrado da área do Departamento de Matemática.

Campus II: construção da Central de Laboratórios Didáticos de Graduação; construção do Laboratório de Entomologia II (convênio UNESP/FEPIISA); construção de 220 metros de calçadas de acesso; pintura interna da central de aula – I; ampliação da rede de energia elétrica com implantação de transformador, para atendimento do Laboratório de Entomologia -II.

Campus III: reforma para adequação de espaço e implantação dos laboratórios didáticos de graduação e laboratórios de pesquisa de Engenharia Elétrica (primeira fase).

Com isso, esperamos também estar proporcionando melhoria na qualidade dos cursos da nossa Unidade.

[+] Investimentos/Área Acadêmica

A atual Direção tem propiciado uma série de melhorias para o bom funcionamento da Área Acadêmica. A partir dos investimentos feitos, é notório o grau de satisfação da equipe que a compõe.

A Direção, considerando que a atividade fim da Universidade é o seu “alunado”, dentro das possibilidades orçamentárias da Unidade, não mediu esforços e procurou direcionar seus principais investimentos no desenvolvimento da equipe que compõe a estrutura administrativa da Área.

Dentre as melhorias colocadas à disposição da Área, podemos citar o apoio aos Programas de Desenvolvimento promovidos tanto pela CRH como pela Equipe de Desenvolvimento local. Tal apoio se deu na complementação de diárias, quando os treinamentos se desenvolviam fora da sede da Unidade. Entre os vários treinamentos oferecidos, destacamos os seguintes: Participação de colaboradores da área em reuniões com as Unidades IBILCE/Rio Preto e FCL/Araraquara, para promover a elaboração do Manual de Procedimentos da Área Acadêmica, mais especificamente das Seções Técnica Acadêmica, de Graduação e de Pós-graduação. Manual, esse, que será de extrema importância para nortear os procedimentos acadêmicos em toda a Universidade. Outro destaque foi a forma inédita na liberação e apoio dado a

um colaborador da Área para participar do XIII Congresso Nacional do Cerimonial Público que ocorreu na cidade de São Paulo, no início de novembro de 2006. Os ensinamentos trazidos do Congresso foram e serão revertidos na melhoria dos eventos que são organizados e realizados, que cada vez mais crescem na Unidade. Na parte estrutural, podemos citar a conquista de um novo espaço que está abrigando a Seção Técnica Acadêmica. Em função disto, foi possível adequar o espaço da Seção de Pós-graduação e da Secretaria dos Conselhos de Cursos de Graduação. Face a isto, podemos dizer que tanto a Seção Técnica Acadêmica como a Seção de Pós-graduação atendem a nova concepção de administração moderna, ou seja, todos os colaboradores ocupando o mesmo espaço.

A Direção também se preocupou com as condições e qualidade de vida dos colaboradores da Área, promoveu a substituição de praticamente todos os equipamentos de informática da Área, num total de quatorze máquinas, bem como adquiriu uma cadeira especial para atender necessidade de uma colaboradora da área que estava com problemas ergométricos. Adquiriu, também, oito Notebooks e oito Projetores Multimídia para a Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, a SAEPE, que também está traba-

lhando na finalização da página para acesso de agendamento de equipamentos e anfiteatros, via on-line.

Na parte relacionada ao Ensino, juntamente com o Serviço Técnico de Informática,

buscou-se o aperfeiçoamento do Sistema de Controle Acadêmico, que tinha sido implantado em 2002. Recentemente foi instituída a tabela de equivalência de disciplinas dos cursos, bem como a implantação do requerimento on-line, por ocasião da matrícula. Este procedimento facilitará em muito o trabalho da Seção de Graduação e dos Coordenadores de Cursos. Finalizando, podemos afirmar que as pessoas estão trabalhando com mais disposição e focados no atendimento cada vez melhor daqueles que são a razão de ser da Universidade, seus alunos.

EVENTO COMEMORATIVO AOS 30 ANOS DA FEIS • PROGRAMAÇÃO

09/04/2007 (Segunda-feira)

09:00	Distribuição do Jornal – 30 anos da UNESP Campus de Ilha Solteira	Hall de Entrada – Campus I
09:00	Início Exposição de fotos (09 a 20/04)	Hall de Entrada – Campus I
08:00	Início Exposição de Artes Talentos Internos (09 a 13/04)	Hall de Entrada – Campus I
16:30	Apresentação de Filme (Poseidon)	Anfiteatro da STBD

10/04/2007 (Terça-feira)

07:30	Café da Manhã	Sala 24 horas da STBD
09:00	Lançamento do Vídeo Comemorativo dos 30 anos da UNESP/Campus de Ilha Solteira	Sala 24 horas da STBD
10:00	Reunião da Congregação	Sala de Congregação
10:00	Apresentação de Filme (Anjos da Vida)	Anfiteatro da STBD
14:00	Inauguração da Central de Laboratório Didático de Graduação	Agronomia – Campus II
14:45	Inauguração do Laboratório de Entomologia II (área: Manejo Integrado de Pragas)	Agronomia – Campus II
15:30	Ampliação do Laboratório Didático de Engenharia Civil.	Campus I
16:30	Apresentação de Filme (Anjos da Vida)	Anfiteatro da STBD
17:00	Apresentação do Hotel de Projetos e Procedimentos SEBRAE “Empreendedorismo”	Sala 24 horas da STBD

11/04/2007 (Quarta-feira)

07:50	Apresentação do Coral	Hall de Entrada – Campus I
13:30	Apresentação do Coral	Agronomia – Campus II
18:00	Apresentação de Filme (Ela é o Cara)	Anfiteatro da STBD
20:00	Teatro: Gandhi “Um Líder Servidor” Promoção D.A. (Ingressos R\$ 8,00)	Casa da Cultura

12/04/2007 (Quinta-feira)

16:30	Apresentação de Filme (Click)	Anfiteatro da STBD
17:30	Fim de Tarde – Roda Viva	Agronomia – Campus II

13/04/2007 (Sexta-feira)

13:30	Apresentação dos alunos do CCI “Catatau”	Quadra interna - Campus I
16:30	Apresentação de Filme (Happy Feet o Pinguim)	Anfiteatro da STBD

15/04/2007 (Domingo)

09:00	Torneio de Futebol	Sede da ASUIS
09:00	Jogos: buraco, vôlei de areia, pingue-pongue	Sede da ASUIS
12:30	Almoço – Churrasco (por adesão)	Sede da ASUIS

Jornal da UNESP Ilha Solteira

Órgão Informativo da Faculdade de Engenharia - UNESP Campus de Ilha Solteira | Reitor: Prof. Dr. Marcos Macari | Vice-reitor: Prof. Dr. Herman Jacobus Comelis Voorwald | Diretor do Campus de Ilha Solteira: Prof. Dr. Wilson Manzoli Junior | Vice-diretor do Campus de Ilha Solteira: Prof. Dr. Marco Estátquio de Sá | Supervisor da SAEPE: Rosemeire Cantão Paris | Diagramação: Paulo Eduardo Homem Editoração Eletrônica e Arte-Final: Aderson Bezerra Junior | Impressão: Criativa Print - Fone (67) 3524.5030 | Tiragem: 1000 exemplares | e-mail: jornal@feis.unesp.br | Site: www.feis.unesp.br/servicos/jornal-virtual/index.php [AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS AUTORES]

Ouvidoria no Campus de Ilha Solteira

[+] Por Paulo Eduardo Homem
Rosemeire Cantão Paris

Com relação à Ouvidoria em nossa Unidade, as sugestões e/ou questões com respeito à instituição e seu funcionamento administrativo que forem encaminhadas

serão recebidas pelo ouvidor local, que inicialmente avaliará a procedência. Se acolhidas, as sugestões e/ou questões serão encaminhadas ao Ouvidor da Unesp, bem como à autoridade local a que o assunto diga respeito. É da máxima importância notar e enfatizar que, em toda a le-

gislação que criou e regulamentou a atuação da Ouvidoria, está expresso de forma clara que o objetivo fundamental deste órgão é contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados pela instituição pública, no nosso caso, o campus de Ilha Solteira e a Unesp. Contato com o Ouvi-

dor local da Unesp em Ilha Solteira: Laurence Duarte Colvara - Departamento de Engenharia Elétrica; Telefone 3743-1233; e-mail laurence@dee.feis.unesp.br

Nota: A íntegra da legislação citada pode ser encontrada em <http://www.unesp.br/ouvidoria/legislacao.php>



[+] Alunos da UNATI

UNATI inicia as atividades de 2007 e lança livro do curso de contação de história

[+] Coordenadora Maria Aparecida da Costa Paz e Assistente Social Renata Trasse de Oliveira Barbosa

A UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade da Faculdade de Ilha Solteira, iniciou suas atividades do ano de 2007 oferecendo os cursos de Pintura em Tela, Informática, Espanhol, Francês, Artesanato, Teatro, Contador de Histórias, Tai Chi

Chuan. Está previsto, para o mês de abril de 2007, a divulgação da publicação interna do primeiro livro do Curso de Contação de História.

O livro, intitulado “Fragmentos de Vida”, busca trazer para o coletivo, as vivências e experiências de seus alunos através de crônicas. O projeto foi coordenado pela Profª Cleusa Trasse de Oliveira Barbosa, voluntária da UNATI.

IV Semana do Meio Ambiente

A IV Semana do Meio Ambiente será realizada nos dias 28, 29 e 30 de maio deste ano, a partir das 19:30, nos anfiteatros D1 e D2. O evento contará com palestras ministradas por especialistas nos mais diversos assuntos relacionados ao meio ambiente, representantes das mais renomadas instituições de ensino e pesquisa do país. Contará também com exposição de projetos ambientais de organizações governamentais e não governamentais, incluindo as escolas públicas e particulares do município de Ilha Solteira. A Semana do Meio Ambiente vem se consagrando a cada ano, como um importante evento da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira e, neste ano, assim como nos anos anteriores, será gratuita e aberta a toda população.

Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia para a produção e caracterização de filmes ferroelétricos nanoestruturados

[+] Por Gustavo Rocha de Castro
Bolsista Jovem Pesquisador

Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia para a produção e caracterização de filmes ferroelétricos nanoestruturados: aplicações a materiais ferroelétricos baseados em $Pb(Mg_{1/3}Nb_{2/3})O_3$ (PMN)

O grupo Vidros e Cerâmicas, vinculado à Pós-Graduação em Ciência dos Materiais do Departamento de Física e Química da UNESP de Ilha Solteira, e o Grupo de Crescimento de Cristais, do Departamento de Física de Materiais da Universidade Autônoma de Madrid, Espanha, aprovaram junto a CAPES, dentro do programa CAPES-DGU, um projeto de pesquisa e colaboração científica para os próximos quatro anos. O principal objetivo da proposta é desenvolver tecnologia para a produção de filmes ferroelétricos nanoestruturados a partir das habilidades e compe-

tências de pesquisadores brasileiros e espanhóis, além de formalizar e fortalecer uma cooperação científica entre pesquisadores do Brasil e Espanha na área de nanotecnologia. A equipe brasileira é coordenada pelo Prof. Eudes Borges de Araújo, e a equipe espanhola pelo Prof. Ernesto Diegues Delgado. Ambas as equipes são constituídas por professores pesquisadores e estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O estudo integrado proposto neste projeto de pesquisa visa formalizar uma colaboração já existente ao longo dos últimos anos entre os grupos de pesquisa envolvidos e contará com o apoio da CAPES para o intercâmbio científico entre os pesquisadores dos dois países. A equipe brasileira possui uma ampla e comprovada experiência na preparação de amostras cerâmicas e filmes finos ferroelétricos, e oferece como contrapartida uma excelente infra-estrutura

de laboratórios para esta finalidade. Por outro lado, a equipe espanhola, formada essencialmente por professores titulares altamente qualificados, possui larga experiência na preparação de materiais ferroelétricos nanoestruturados e no estudo da fenomenologia destes materiais, fatores estes aliados a um amplo, moderno e completo parque tecnológico que permite o desenvolvimento com êxito do projeto proposto. Neste contexto, acredita-se que o desenvolvimento deste projeto trará enormes benefícios à Pós-Graduação em Ciência dos Materiais, especialmente propiciando condições para o incremento da produção científica dos pesquisadores envolvidos e por viabilizar a formação de recursos humanos qualificados. Estes requisitos são indispensáveis para a consolidação e inserção internacional de uma pós-graduação, e fazem parte da cooperação internacional entre Brasil e Espanha.

Adubação da Cana de Açúcar

[+] Por Salatier Buzetti, Antonio César Bolo-
nhezi e Francisco Maximino Fernandes - Profes-
sores da UNESP - Campus de Ilha Solteira

A cana de açúcar esta chegando à nossa região e ocupa mais de 6 milhões de hectares, devendo chegar a cerca de 10 milhões no ano de 2.012. Com esta expansão, e a cultura ocupando solos de baixa fertilidade, a nutrição da cultura passa a ser um requisito indispensável para a obtenção de altas produtividades, já que na colheita de 100 t ha⁻¹ de colmos há a exportação de 90 kg de N, 20 kg de P e 110 kg de K. Neste sentido, cientistas da elevada exportação, deve-se entender a dinâmica destes nutrientes. O N pode ser fornecido via fixação biológica; no entanto, nem sempre este fornecimento é suficiente à boa nutrição da cultura. A cana planta normalmente não responde à sua aplicação; entretanto, recomendações de 30 kg ha⁻¹ de N no sulco de plantio e cobertura de 30 a 60 kg ha⁻¹ de N têm sido recomendadas. A cana soca deve receber maiores quantidades do elemento, ou seja, algo em torno de 1 kg de N por kg de colmo a ser produzido. No caso do fósforo, a recomendação tem indicado a aplicação de 40 a 180 kg ha⁻¹ de P₂O₅, dependendo da produtividade esperada e do nível de fertilidade do solo em relação e este elemento. Para a cana soca é indicado a aplicação de 0 a 120 kg de P₂O₅. Para o potássio recomenda-se de 0 a 200 kg ha⁻¹ de K₂O na adubação da cana planta e 30 a 150 kg ha⁻¹ de K₂O por ha na cana soca, dependendo, também, da produtividade esperada e do nível de fertilidade em K do solo.

Todo programa de adubação inclui uma série de fatores que devem ser considerados para que tal programa seja eficiente. Desta forma, toda condição deve ser dada à planta para que a mesma possa mostrar todo o seu potencial produtivo. É interessante enfatizar que devido ao grande número de variedades disponíveis, existem enormes diferenças quanto à resposta a doses de alguns nutrientes. A calagem é fundamental neste contexto, pois além de fornecer Ca e Mg, influencia na disponibilidade dos outros elementos, melhorando a disponibilidade de uns e diminuindo a de outros como Fe, Mn e Al. A gessagem é outra prática recomendada agindo como um condicionador de sub-superfície, estimulando assim, o crescimento radicular em profundidade, dando condições à planta de explorar um maior volume de solo e, portanto, ficar menos sujeita aos veranicos. A adubação verde também é uma prática que deve ser usada,

quer seja no início da implantação da cultura ou em áreas de reforma. Tal prática, além de fornecer N à cultura, pode quebrar o ciclo de determinados patógenos, reciclar nutrientes e melhorar a capacidade de retenção de água do solo. Outra prática usada é a aplicação de torta de filtro, que pode ser realizada em área total, em pré plantio no sulco de plantio ou mesmo nas entre linhas. Neste caso, haverá economia na aplicação de fertilizantes fosfatados, assim como melhora na eficiência dos fertilizantes químicos. Também

a vinhaça, que é um resíduo da agroindústria canavieira, é largamente usada. Fornece principalmente K, e como as quantidades a serem aplicadas estão na faixa de 60 a 250 m³ ha⁻¹, considerando que tal produto fornece por volta de 4 kg de K por m³, a quantidade de potássio a ser fornecida está entre 60 e 1000 kg do elemento por hectare, ou seja, quantidades relativamente altas. Neste caso, não há necessidade da aplicação de K via fertilizante mineral. Assim, o uso de técnicas que potencializam a eficiência dos fertilizantes químicos, ou que proporcionem economia na aplicação de tais fertilizantes, devem ser sempre estimuladas. A calagem e a gessagem, assim como a silicagem, quando se tem o produto acessível e sejam necessários, são práticas recomendadas. A adubação verde e orgânica também propiciam incrementos na produtividade da cultura, advindos dos vários benefícios por elas acarretados.

Há de se ressaltar que, costumemente, se fala da adubação NPK das fórmulas de adubação e do Ca e Mg do calcário dolomítico; entretanto, não se pode esquecer do enxofre, outro macronutriente e que, às vezes, é esquecido nos programas de adubação. Deve ser lembrado que em 100 t de colmos, são exportados 30 kg do elemento, portanto, ele deve ser veiculado na for-

mulação NPK ou participar dos fertilizantes orgânicos em quantidades compatíveis com a exigência da cultura.

Os micronutrientes também têm participação direta na nutrição de qualquer planta. São elementos utilizados em menores proporções, mas indispensáveis ao desenvolvimento das plantas. A cana não tem mostrado respostas substanciais à aplicação destes elementos, exceto em alguns casos, como em relação ao cobre em solos de tabuleiro do nordeste. Embora a exportação destes

estudos devem ser desenvolvidos para elucidar qual a melhor concentração da calda a ser aplicada, assim como também o melhor estágio de desenvolvimento da cultura para que se possa realizar a aplicação. Produtos quelatizados existem no mercado e podem ser promissores no fornecimento destes elementos.

Outro aspecto que deve ser considerado se refere às propriedades físicas do solo, pois todo o programa de adubação pode ficar comprometido se houver camadas com-

[+] Adubação da Cana de Açúcar



N – Nitrogênio / P – Fósforo / K – Potássio / O – Oxigênio / Ca – Cálcio / Mg – Magnésio
Fe – Ferro / Mn – Manganês / Al – Alumínio / Cu – Cobre / Zn – Zinco

elementos não seja alta, da ordem de 149 g de boro, 234 g de Cu, 1.393 g de Fe, 1.052 g de Mn e 369 g de Zn, por 100 t de colmos, a retirada ano após ano vai exaurindo as reservas destes elementos do solo. Assim, o produtor deve sempre monitorar a disponibilidade destes no solo, repondo-os à medida da necessidade. Os micronutrientes, devido ao fato de serem aplicados em pequenas quantidades, não precisam constar de todos os programas de adubação e podem ser aplicados no sulco de plantio, em área total e até mesmo via foliar. Para tal, deve-se considerar os teores no solo, as entradas via fertilizantes, a retirada pela colheita e a capacidade de disponibilidade, já que alguns elementos são facilmente lixiviados, como o boro, e outros fixados, como o Zn. A aplicação foliar é uma possibilidade de fornecimento destes elementos, entretanto, mais

pactadas no solo, impedindo, assim, o solo de reter água e a planta de desenvolver o seu sistema radicular e melhor explorar o solo e os fertilizantes aplicados. A variedade a ser utilizada também é de extrema importância, pois sua adaptação ao meio é fundamental para o retorno de qualquer investimento realizado.

No caso de expansão das áreas, como está ocorrendo atualmente, o estudo de variedades é imprescindível onde a planta deve demonstrar o seu potencial produtivo, e este potencial deve ser explorado através das práticas de manejo, juntando, portanto, o melhoramento da planta e as boas condições do solo, que aliadas ao manejo adequado e boas condições climáticas, com certeza o sucesso baterá à porta, já que a demanda pelo álcool e açúcar é das mais promissoras.

Diretório Acadêmico tem nova nomenclatura

[+] Por Alexandre Santos de Moura

O DAFEIS - Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, maior entidade de representação dos estudantes de nosso Campus, tem passado nesses últimos anos por várias transformações. A última, e a que teve mais impacto, foi a regulamentação da entidade, passando por um processo de alteração do nome de Diretório Acadêmico XI de Abril para Diretório Acadêmico Marco Eustáquio de Sá, em homenagem ao nosso Vice-diretor pelas benfeitorias realizadas em nossa Universidade. Hoje, o DAFEIS possui uma grande estrutura e um grande potencial para crescer muito, ano após ano. Contamos atualmente com uma central de cópias equipada para atender a comunidade acadêmica e um cursinho pré-vestibular de baixo custo para atender a demanda da cidade. Realizamos toda semana várias atividades recreativas para o entretenimento dos alunos da FEIS e, anualmente, o tradicional Festival de MPB, um dos maiores festivais de música em âmbito estudantil. Estamos pre-



[+] Posse da Diretoria com presença do Diretor da FEIS e Professor homenageado

sentes também em todos os órgãos colegiados representando os estudantes, onde temos um histórico de lutas muito impor-

tante para o crescimento da UNESP como um todo. O DAFEIS sempre está presente nas questões pertinentes aos estudantes e

à Universidade, com vistas a melhoria de toda a estrutura em benefício do ensino, da cultura e do lazer.

[+]



[+] Imagem das praias de Ilha Solteira (Google Earth)

Grupo desenvolve trabalho na área de química ambiental

[+] Por Gustavo Rocha de Castro

O grupo de pesquisa, composto pelos Professores do Departamento de Física e Química, Gustavo Rocha de Castro, Laércio Caetano e Marco Antonio Utrera Matines, juntamente com as estudantes de iniciação científica do curso de Zootecnia e Ciências Biológicas, Maria Clara Minello, Maria Luisa Paço e Priscila Samara, desenvolvem trabalho na área de Química Ambiental na Região de Ilha Solteira. "Atualmente a constante poluição e contaminação da água e do solo por materiais orgânicos, inorgânicos e biológicos têm sido alvo de pesquisa em diversas partes do mundo. O crescimento acelerado da

população e constante aumento no consumo de produtos industrializados e alimentos têm influenciado diretamente no aumento da quantidade de efluentes liberados nos rios e lagos e na utilização de agrotóxicos. No entanto, uma das maiores preocupações está relacionada à presença de espécies metálicas potencialmente tóxicas, que devido ao seu poder cumulativo e não degradabilidade pode ser transferido na cadeia trófica e resultar na bioacumulação."

O presente estudo irá possibilitar informações relacionadas à qualidade da água e sedimento das praias Catarina (1) e Marina (2), localizadas nas proximidades da usina.

II Encontro Estadual de grupos PET de São Paulo (SP-PET)

O PET é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem. O Programa busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Neste sentido, espera-se proporcionar uma melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET.

Para haver uma troca de experiências entre os diferentes grupos PET são realizados encontros regionais, estaduais e nacionais, os quais são de vital importância para a manutenção e renovação do programa. Tendo em vista a importância destes encontros, destaca-se a realização, nos dias 17 e 18 de março, em Ilha Solteira, do Segundo Encontro Estadual dos Grupos PET de São Paulo (SP-PET), que contou com o

tema “Programa PET e a sua contribuição para a graduação”.

O evento realizado pela UNESP–Campus de Ilha Solteira, e organizado pelos grupos PET Engenharia Elétrica e PET Engenharia Mecânica, contou com a participação de 316 petianos dos mais diversos cursos das instituições de ensino superior paulista. Como resultado dos debates ocorridos dentro do evento, três documentos foram apresentados: Ata da reunião dos tutores; Moção ao MEC/Sesu e a Carta de Ilha Solteira, a qual é uma sintetização dos temas abordados pelos grupos de discussão do evento.

O primeiro Encontro Estadual dos Grupos PET de São Paulo foi realizado em março de 2006, a partir de uma iniciativa dos grupos PET da Ufscar e USP de São Carlos, e contou com a presença de cerca de 500 petianos do estado de São Paulo, e seus resultados foram apresentados no Sudeste PET na forma da Carta de São Carlos.



[+] Equipe organizadora do II Encontro

Ramo Estudantil IEEE

[+] Ricardo Baiochi

O IEEE (Institute of Electrical and Electronic Engineers) é, atualmente, a maior sociedade profissional e técnica do mundo, além de ser o maior produtor de publicações em eletro-tecnologia. Com mais de 365.000 membros em todo mundo, o IEEE tem várias ramificações nas mais diversas instituições como empresas e faculdades. No Campus de Ilha Solteira, formada por estudantes, esta representação é denominada de Ramo Estudantil.

O Ramo Estudantil do Campus de Ilha Solteira foi reativado há pouco tempo e se mostrou com grande atuação no campo internacional e na universidade. Em parceria com o Centro Acadêmico e o PET, o Ramo Estudantil traz palestras internacionais e nacionais, apóia os estudantes com apresentação de projetos ao IEEE para a obtenção de apoio financeiro, organiza eventos para o desenvolvimento acadêmico-profissio-

nal do estudante, etc. Em 2006, tivemos a ilustre presença do IEEE-PES Distinguished Lecturer Dr. Kalyan Sen, Fellow Engineer na Curtiss-Wright Electro-Mechanical Corporation (antes Westinghouse) nos EUA, ministrando a palestra “Recent Developments in FACTS Technology”.

No começo de 2007 fomos premiados pelo projeto “Robotics for Freshmen: The First Step Toward Electrical Engineering” (Robótica para Calouros: O Primeiro Passo na Engenharia Elétrica), com um financiamento de US\$ 1.500,00, que está sendo investido em mais equipamentos para o desenvolvimento do Projeto LEGO, visando a participação na XXVII Competição Brasileira de Robôs.

Muitos outros projetos virão, mas o pilar fundamental do Ramo Estudantil está composto pelos seus membros. Torne-se também um membro! Para mais informações acesse: www.ieee.org/unesp-ilha ou entre em contato pelo e-mail sb.unesp.ilha@ieee.org



[+] Membros do IEE

Empresa Júnior de volta ao Campus de Ilha Solteira

“... Empresa Júnior é uma associação civil sem fins econômicos que conta exclusivamente com a participação de alunos de ensino superior, tanto para a execução de projetos e consultorias como para formar o corpo administrativo da EJ.”

[+] Por Rodolfo da Silva Manera - Diretor de Relações Públicas da EJTEC - Estudante do curso de Engenharia Mecânica

Desde meados de 2006, a nova diretoria da EJTEC, “Empresa Júnior de Engenharia, Tecnologia e Consultoria”, vem reestruturando-a, tanto nos trâmites legais quanto no que se diz respeito a sua infra-estrutura. Com recursos da PROEX, a “Pró-reitoria de Extensão Universitária”, e com apoio da Unidade, pôde-se reativar a empresa.

Criada em 1993, desde 2002 a empresa estava de portas fechadas, devido à falta de renovação contínua do corpo que a administrava. Pagamentos de encargos tributários, aquisição de materiais de necessidades operacionais, regulamentação jurídica e reforma do prédio já foram providenciados. A empresa, que antes era situada juntamente com o Diretório Acadêmico, agora está sediada no antigo prédio do Diretório Acadêmico (Passeio Salvador 117/119).

A idéia “Empresa Junior”, abreviadamente chamada de EJ, vem se dissipando muito rápido entre a comunidade acadêmica e o meio empresarial do país. Pelo MEJ (Movimen-

to Empresa Júnior), muitas EJs vêm se destacando e realizando grandes projetos. Exemplos como a ITA Jr., a EESC Jr. (USP - São Carlos), Motriz (Unicamp), FGV Jr., entre outras - todas elas com mais de 10 anos de existência - possuem uma leva muito grande de parceiros e clientes. Com essas parcerias e serviços prestados pelas EJs, há um comprovado e expressivo crescimento na qualidade de formação dos alunos envolvidos na gerência e execução desses projetos.

O setor teve crescimento expressivo no país. De um faturamento de 3,5 milhões em 2001, saltou para 4,5 milhões em 2003. Existem, sob estimativa feita em 2003 pela Brasil Júnior, mais de 600 EJs no país, sendo a maioria delas presentes no estado de São Paulo e em instituições públicas de ensino.

Muitas histórias de sucesso de ex-juniões mostram que fazer parte de uma Empresa Júnior realmente é um valioso aprendizado. Em participação no EPEJ, o “Encontro Paulista das Empresas Juniores”, ano passado na Unicamp, revelaram-nos que hoje eles ocupam cargos de destaque e de alta importância onde trabalham. Não é difícil entender o porquê desse sucesso, pois as EJs subsidiam uma formação diferenciada. Vejamos:

- Proporcionam ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica;
- Intensificam o relacionamento empresa-escola;
- Facilitam o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho;
- Moldam positivamente as relações e trabalhos em equipes;
- Contribui com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- Aprimoram o senso de profissionalismo, comprometimento e ética.
- Desenvolvem os espíritos críticos, analíticos e empreendedores do aluno;

Todos esses tópicos são de extrema importância, mas vamos focalizar neste último. Ele deixou de ser uma preocupação antes somente das empresas nos seus processos seletivos, agora, vem sendo observado bem mais de perto pelas instituições de ensino. Não existe um levantamento real de quantas pessoas formadas conseguem abrir seu próprio negócio. Façam a seguinte per-



[+] EPEJ 2006: Simone (EJTEC); Sr. Bruno Villela - Presidente da Fejesp; Sr. Luiz Gonzaga Beluzzo, Economista; Sr. Paulo Renato Souza, ex-Ministro da Educação; Sr. José Frederico Lyra Netto, Presidente da “Brasil Júnior”; Rodrigo e Rodolfo (EJTEC)

gunta: “Conheço alguém formado, por exemplo, aqui na FEIS, que abriu um negócio próprio?” Bom, assim como eu, tenho a certeza de que se vocês conhecem, são poucos comparados com o número de profissionais já formados na unidade.

Não é uma falha da instituição. É culpa do mercado. Hoje vocês conhecem muitos que conciliam estágio durante dois ou três dias na semana com a faculdade. A preocupação das empresas em buscar profissionais cada vez mais cedo na universidade está crescendo. É interessante e, óbvio, economicamente viável para as empresas treinarem cada vez melhor seu futuro funcionário. Existe uma grande defasagem em nossa formação, os futuros profissionais, devido à lacuna existente na relação universidade-empresa. Preencher qualitativamente esses espaços garante uma probabilidade maior de sucesso.

Antigos empresários juniores como Alexandre Borin Cardoso, Engenheiro Eletricista formado na Unicamp, levou o conhecimento adquirido na EJ que geriu para a Ericsson. Hoje ele é responsável pela empresa em toda a América Latina, e acredita esse sucesso ao movimento das EJs. Em entrevista ao jornal “O ESTADO DE S. PAULO”, Alexandre afirmou que considera os quatro anos em que participou da “3E”, (EJ de Engenharia Elétrica da Unicamp) um ganho gigantesco em conhecimento e em experiência, sendo a EJ um dos motivos de ocupar o cargo na Ericsson. Como resultado de um ciclo, hoje ele também mantém relações com as EJs para prestação de serviços na empresa. Ele este-

ve presente como palestrante de abertura no EPEJ ano passado.

“... A empresa júnior desmistifica os problemas tributários, a abordagem do cliente, a gestão. “Não via a hora de abrir meu negócio”, disse Juliano Dutra, um empresário júnior durante a faculdade”. (O ESTADO DE S. PAULO, 6 DE DEZEMBRO DE 2004).

Para conhecer mais sobre Empresa Júnior e como ela funciona, visite o site da nossa EJ, “www.empresajunior.feis.unesp.br”. Veja também o site da “Brasil Junior” e da “Fejesp”, a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo. Não obstante, deixo claro que a empresa abrirá em breve um processo seletivo, que será divulgado posteriormente, para seleção de futuros membros e para a formação do corpo técnico.

A EJTEC visa promover aos alunos dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Agrônômica e, futuramente, os demais cursos de nossa Unidade, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à área de atuação, contribuindo com a sociedade através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e grande empresário, um trabalho de qualidade garantido pela orientação de professores e profissionais da área a preços acessíveis.

Assim sendo, a Diretoria e o Conselho Fiscal da administração 2006/2007 da EJTEC espera conseguir construir um modelo de empresa que possa ser seguido pelas próximas administrações, para que, futuramente, esta seja uma das empresas mais promissoras da Unesp e do país.



[+] Borin na palestra de abertura do EPEJ 2006

Projeto de educação em saúde

[+] Renata Trasse de Oliveira Barbosa

O Projeto de Extensão “Educação em Saúde no Trabalho”, coordenado pelo Prof. Dr. Rogério de Oliveira Rodrigues e executado pela Equipe de Desenvolvimento, vem oferecendo, através de suas atividades aos servidores e alunos da UNESP-Campus de Ilha Solteira, subsídios à aquisição de conhecimentos que possibilitem a promoção, prevenção e proteção da saúde dos servidores, possibilitando melhor qualidade de vida aos mesmos.

O empreendimento busca a articulação das outras células responsáveis pelo tema como a Unamos, a CIPA, os profissionais de educação física e nutrição, articula a participação dos servidores com os alunos, trouxe parceiros e realizou ao longo de 10 meses 5 palestras, 15 encontros de diagnóstico de hipertensão e glicemia em quase todo o campus, 03 cam-

panhas, 03 oficinas e direcionou dois profissionais para atendimento funcional. Para o ano de 2007, estão previstos a apresentação da Pesquisa de Qualidade de Vida e o Projeto de Intervenção Setorial para as áreas que estão sendo realizadas pela Assistente Social Renata Trasse de Oliveira Barbosa e pelo Bolsista do projeto, Fábio de Souza Alves, além de outras co-participações como a FUNEC, FAR e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado de São Paulo. Duas ações de grande porte estão previstas: II Feira de Saúde, a ser realizada em maio, e I Seminário de Saúde no Trabalho no Campus, que ocorrerá em outubro.

Também haverá continuidade das campanhas e serão realizadas outras oficinas com psicólogos e fisioterapeutas. Todos os trabalhos do projeto estão na página da Equipe de Desenvolvimento da Unidade (<http://www.feis.unesp.br/dtadm/stdarh/ed/index.php>)



[+] Projeto educação em Saúde: Palestra Anfiteatro- D1

Preparação para o envelhecimento e aposentadoria



[+] Desenvolvimento de atividade laboral

[+] Por Renata Trasse de Oliveira Barbosa

A Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade da Faculdade de Ilha Solteira vai realizar em junho o curso “Preparando para a Aposentadoria” direcionado aos Servidores da Unidade, e a partir da última semana de abril, o Seminário: “Aprender a Envelhecer” aos servidores da Unidade e aos seus alunos. O objetivo do seminário é trabalhar as questões comuns do envelhecimento nos aspectos biológicos, sociais, psíqui-

cos e políticos. O seminário acontecerá nas últimas quintas-feiras dos meses de abril a dezembro no período da tarde, com a intenção de subsidiar a nossa comunidade para enfrentamento e naturalização das possibilidades e limites presentes nessa fase de vivência, enfocando também seu processo inicial, presente em parte significativa de nosso corpo de docentes e técnico-administrativos. A proposta irá também complementar os trabalhos de Saúde do Trabalhador realizados pela Equipe de Desenvolvimento.

Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil

[+] Por Paulo Eduardo Homem

A Universidade Estadual Paulista, através do Campus de Ilha Solteira, foi responsável por uma das comemorações alusivas aos 100 anos de Imigração Japonesa para o Brasil, realizada no dia 03/06/2006, na Casa da Cultura de Ilha Solteira, e contou com a participação das comunidades japonesas de Mirandópolis, Pereira Barreto, Guaraçaí, Andradina, Bairro Formosa, 1ª Aliança, 2ª Aliança, 3ª Aliança, Comunidade Yuba e Ilha Solteira, localizadas na 3ª Região Noroeste do Estado de São Paulo.

A Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, desde a sua criação, vem acolhendo funcionários técnicos e administrativos, docentes e discentes nikkeis, que contribuíram e contribuem com o fortale-

cimento da Universidade em seus três campos de atuação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Neste momento em que estamos comemorando os 30 anos da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira e considerando a importância das comunidades japonesas no desenvolvimento regional, a UNESP-Campus de Ilha Solteira não poderia deixar de olhar o passado e homenagear o espírito desbravador das colônias nikkeis, que tanto contribuíram com o desenvolvimento da nossa região. Até porque o mesmo espírito desbravador e a mesma confiança no desenvolvimento da região estão presentes também na UNESP, que aqui se instalou há 30 anos atrás. Olhando para o futuro, esperamos, juntos, continuarmos nossa luta pelo desenvolvimento de uma nação próspera e uma sociedade justa.



[+] Apresentação de Taikô durante a comemoração